

GT53: Mercados culturais e trabalho: desafios e fazeres etnográfico

Marina Frydberg, Victoria Irisarri

Nas últimas décadas a relação entre mercado cultural e trabalho têm mudado significativamente. A divisão moderna entre trabalho e lazer foi se desfazendo enquanto que a esfera do trabalho e a "vida por projetos" se expandiu. As noções de mercado e de trabalho se transformam, adquirindo novos sentidos que vão além dos debates clássicos da indústria cultural. Os mercados culturais emergem a partir de novas relações entre os produtores culturais e os diversos circuitos alternativos de produção e consumo de bens culturais. As relações de trabalho também se alteram e discursos que valorizam a lógica empreendedora, as novas formas de contratação e a centralidade das redes profissionais ganham espaço e passam a impactar a subjetividade e as identidades laborais dos trabalhadores culturais. Este GT propõe debater as relações entre mercados culturais e trabalho, sem apegar-se a uma definição, mas a partir de trabalhos etnográficos que explorem os diversos sentidos emergentes. Interessa em particular o aporte de trabalhos que se focam na vida cotidiana, nas subjetividades e nos processos de construção de mercados culturais e trabalho, problematizando algum dos seguintes eixos: - Mercados culturais e formas coletivas de produção da arte; - Novas práticas de trabalho na cultura e suas organizações laborais; - Dimensão do projeto e do sonho na construção de carreiras na cultura; - Mercados culturais e as relações com o poder público; - Mercados culturais e usos das mídias sociais.

Feiras livres cariocas: uma etnografia situada entre o trabalho e o lazer

Autoria:

O presente artigo discorre sobre as práticas de espaço (CERTEAU, 2014) possibilitadas pelo ato de "fazer a feira" (SATO, 2012, VEDANA, 2013) inscrito no contexto da metrópole carioca. A feira livre, no contexto do presente artigo, se situa como um potente espaço público para o trabalho e o lazer, tendo o comércio como mediação entre as modalidades descritas, possibilitando a produção de subjetividades e sociabilidades. A partir da observação participante, entrevistas, registros fotográficos e acompanhamento de páginas em redes sociais de duas das três feiras analisadas entre os anos de 2021 e 2022, a saber, a Feira Livre do Grajaú, a Feira da Glória e a Feira do Lavradio, analiso como se dão essas relações e suas significações para a construção de relações sociais nos espaços públicos da cidade do Rio de Janeiro, inscrevendo ainda essa análise no contexto da pandemia do Covid-19 e no que ela impactou nas formas de ser e estar nas feiras livres da cidade.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

